

CAPÍTULO 5

PROTAGONISMO NO AUTOCUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO PASSOS PARA UMA VIDA MELHOR

*PROTAGONISM IN SELF-CARE: EXPERIENCE REPORT IN THE STEPS TO A BETTER
LIFE PROJECT*

*PROTAGONISMO EN EL AUTOCUIDADO: REPORTE DE EXPERIENCIA EN EL
PROYECTO PASOS HACIA UNA VIDA MEJOR*

Abimael de Carvalho

Universidade Estadual do Piauí | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4393-778X>

Rebeca Lins de Carvalho

Faculdade Pernambucana de Saúde | Recife, Pernambuco, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-0876-2152>

Vitória Caroline Freitas Monteiro

Universidade Tiradentes | Aracaju, Sergipe, Brasil
<https://orcid.org/0009-0004-2430-5594>

João Guedes Mendes Lima

Universidade Estadual do Piauí | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-3002-7963>

Milena Alves de Araújo

Universidade Estadual do Piauí | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0372-2749>

Danielton Castro de França

Faculdade de Ensino Superior do Piauí | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4365-1431>

Fausto Augusto Damasceno Mesquita Neto

Faculdade Estácio | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0004-7806-0828>

Caroline Martins Moreira Vidal Neiva

Centro Universitário UNINOVAFAPI | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0009-0009-9587-8492>

Anderson Leonardo Sousa Cardoso

Centro Universitário Dom Bosco | São Luís, Maranhão, Brasil
<https://orcid.org/0009-0003-3267-6507>

Yasmine Castelo Branco dos Anjos

Universidade Estadual do Piauí | Teresina, Piauí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3621-2147>

COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

CARVALHO, A. *et al.* Protagonismo no autocuidado: relato de experiência no projeto passos para uma vida melhor. In: FONTES, F. L. L.; MELO, M. M. (Org). **Interseções entre ciências sociais, humanas e da saúde**: abordagens teóricas e práticas de pesquisa. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2024, p. 44-52.

ISBN da obra: 978-65-84528-35-2 | **DOI da obra:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-35-2 | **DOI do capítulo:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-35-2/05

SUBMISSÃO: 31/03/2024 | **ACEITE:** 08/04/2024 | **PUBLICAÇÃO:** 11/06/2024

RESUMO

OBJETIVO: relatar a experiência da participação de três profissionais residentes em uma formação intersectorial do projeto “Passos Para uma Vida Melhor”, da Secretaria Municipal de Saúde de um município do Estado de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, resultado da vivência de atividades que ocorreram entre os meses de maio a agosto de 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a inserção na formação e na concretude das ações do projeto, significou a oportunidade de potencializar o processo formativo, bem como ampliar reflexões acerca da importância de ser um disseminador das práticas de autocuidado que podem melhorar a qualidade da assistência em saúde. Além disso, foi possível observar pelos relatos dos demais participantes, que a formação contribuiu para formar indivíduos com uma consciência crítica e criativa, além de proporcionar, através das ações, maior vínculo e partilha de saberes com a comunidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a formação cumpriu seus objetivos ao despertar o interesse e conhecimento de diversos profissionais sobre os aspectos de autocuidado, hábitos saudáveis e o planejamento de ações intersectoriais sobre os temas para a população. **PALAVRAS-CHAVE:** Autocuidado. Prevenção de doenças. Colaboração intersectorial. Saúde.

ABSTRACT

OBJECTIVE: to report the experience of the participation of three resident professionals in an intersectoral training of the “Steps to a Better Life” project, run by the Municipal Health Department of a municipality in the State of São Paulo. **MATERIALS AND METHODS:** this is a descriptive study, of the experience report type, resulting from the experience of activities that took place between the months of May and August 2023. **RESULTS AND DISCUSSION:** insertion in the formation and concreteness of the project's actions, meant the opportunity to enhance the training process, as well as expand reflections on the importance of being a disseminator of self-care practices that can improve the quality of health care. Furthermore, it was possible to observe from the reports of the other participants that the training contributed to forming individuals with a critical and creative conscience, in addition to providing, through actions, greater bonds and sharing of knowledge with the community. **FINAL CONSIDERATIONS:** the training fulfilled its objectives by awakening the interest and knowledge of several professionals about aspects of self-care, healthy habits and the planning of intersectoral actions on topics for the population. **KEYWORDS:** Self-care. Prevention of diseases. Intersectoral collaboration. Health.

RESUMEN

OBJETIVO: relatar la experiencia de participación de tres profesionales residentes en una capacitación intersectorial del proyecto “Pasos para una Vida Mejor”, desarrollado por la Secretaría Municipal de Salud de un municipio del Estado de São Paulo. **MATERIALES Y MÉTODOS:** se trata de un estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, resultante de la vivencia de actividades realizadas entre los meses de mayo y agosto de 2023. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** inserción en la formación y concreción de las acciones del proyecto, significó la oportunidad de potenciar el proceso de formación, así como ampliar las reflexiones sobre la importancia de ser divulgador de prácticas de autocuidado que puedan mejorar la calidad de la atención en salud. Además, se pudo observar en los relatos de los demás participantes que la capacitación contribuyó a formar personas con conciencia crítica y creativa, además de brindar, a través de acciones, mayores vínculos y compartir conocimientos con la comunidad. **CONSIDERACIONES FINALES:** la capacitación cumplió sus objetivos al despertar el interés y conocimiento de varios profesionales sobre aspectos del autocuidado, hábitos saludables y la planificación de acciones intersectoriales en temas para la población. **PALABRAS CLAVE:** Cuidados personales. Prevención de enfermedades. Colaboración intersectorial. Salud.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o aumento da carga de doenças pelas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), está relacionado ao envelhecimento populacional, mudanças no estilo de vida e disparidades socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde (SIMÕES *et al.*, 2021; ARRUDA; SCHMIDT; MARCON, 2018).

Nessa direção, a Organização Mundial da Saúde (OMS), considera como DCNT as doenças do aparelho circulatório, neoplasias, doenças respiratórias crônicas e diabetes mellitus, por apresentarem em sua história natural fatores de risco e de proteção em comum (PIRANI; KHIAMI, 2017).

Zheng; Ley e Hu (2017), apontam que em 2013, 66 milhões de brasileiros (45,1%) referiram ao menos uma DCNT. Excluindo-se a hipertensão arterial sistêmica (HAS), a diabetes mellitus e a obesidade figuram entre as mais prevalentes.

A diabetes mellitus é uma doença crônica que afeta cerca de 3% da população mundial, com prospecto de aumento até 2030. Em 2015, a Federação Internacional de Diabetes estimou que um em cada 11 adultos entre 20 e 79 anos tinha diabetes tipo 2 (CASTILHO *et al.*, 2021).

Trata-se de uma doença crônica, irreversível, caracterizada por várias complicações locais e sistêmicas, como hipoglicemia, hiperglicemia, conseqüentemente, como resultado da produção insuficiente de insulina pelo pâncreas. Ademais, é também um distúrbio metabólico heterogêneo com múltiplas etiologias, caracterizado por aterosclerose, retinopatia, nefropatia, neuropatia, úlceras diabéticas e aumento da suscetibilidade a infecções (LABOLITA *et al.*, 2020).

Por sua vez, a obesidade é provocada por uma ingestão de energia que supera o gasto do organismo. O aumento da sua prevalência encontra explicações nas mudanças comportamentais ocorridas nas últimas décadas, sobretudo devido à alimentação inadequada e ao fenômeno do sedentarismo. Destaca-se ainda que a obesidade está relacionada a diversas outras doenças crônicas, sendo o maior risco para diabetes mellitus (FERREIRA; SZWARCOWALD; DAMACENA, 2019).

Diante desse cenário, é fundamental que a sociedade esteja preparada para lidar com essas doenças e seus desafios, além de promover estratégias de prevenção e tratamento. Dentro desse contexto, a educação em saúde pode ser uma ferramenta útil para o cumprimento desse propósito, pois quando a população é orientada a realizar ações para uma melhor qualidade de vida, sua manutenção da saúde se torna mais eficaz e, conseqüentemente, consegue transformar os hábitos de todos à sua volta.

Nessa perspectiva, foi desenhado e executado uma formação intersetorial, denominada “Protagonismo no autocuidado”, voltada para profissionais da saúde, lazer, educação e esporte de um município do interior de São Paulo, como componente do projeto “Passos Para uma Vida Melhor”, oferecido à população, tendo como objetivo refletir sobre aspectos de autocuidado e hábitos saudáveis em relação a alimentação, prática de atividade física e apoio a saúde mental, e situações de insegurança alimentar.

Tal projeto faz parte da iniciativa internacional *Cities Changing Diabetes* (Cidades contra o diabetes). O *Cities Changing Diabetes*, presente em mais de 45 cidades ao redor do mundo, é um compromisso de impulsionar ações contra o diabetes tipo 2 e a obesidade nas cidades, sendo criado em 2014 pela empresa global de saúde Novo Nordisk, o *Steno Diabetes Center Copenhagen* e a *University College London*.

Com isso, a realização deste relato, mostra-se de fundamental importância por sua contribuição científica, acadêmica e social, intercalada com evidências que mostram que por meio da capacitação interprofissional para a promoção do autocuidado, servidores dos mais diversos setores, podem impactar de forma significativa a qualidade de vida da população. Assim, este estudo teve como objetivo relatar a experiência da participação de três profissionais

residentes em uma formação intersetorial do projeto “Passos Para uma Vida Melhor”, da Secretaria Municipal de Saúde de um município do Estado de São Paulo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, resultado da vivência de três profissionais residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Secretaria Municipal de Campinas-SP, na formação “Protagonismo no Autocuidado”, componente do projeto “Passos Para uma Vida Melhor”.

A saber, a formação se constituiu como parte de uma das etapas de ação piloto do projeto. Ao final do processo, a meta dos organizadores era que cada profissional pudesse adquirir mais conhecimento, interesse e segurança para tratar sobre o tema do autocuidado para prevenir a diabetes mellitus, sobrepeso e obesidade, bem como refletisse sobre mudanças de comportamento na sua rotina pessoal, familiar e da equipe em que atua. A formação também tinha como objetivo gerar intervenções de prevenção e promoção de saúde à população; desenhada e executada de forma intersetorial, a fim de aumentar o impacto sobre o tema no território.

A formação foi oferecida para profissionais atuantes em equipamentos públicos da saúde, educação e esporte no âmbito do projeto *Cities Changing Diabetes*, no município de Campinas-SP. Como já mencionado, o Cidades Mudando o Diabetes, trata-se de uma iniciativa que possui como objetivo impulsionar ações de prevenção e combate a obesidade e diabetes mellitus tipo 2. Tal atividade foi possível graças à parceria estabelecida entre a Prefeitura Municipal de Campinas, Novo Nordisk, Embaixada da Dinamarca no Brasil e o Impact Hub.

Inicialmente, a equipe constituída para elaborar, gerir tal iniciativa e ordenar suas ações, selecionou por meio de indicadores e outros critérios, um Centro de Saúde (CS) de cada um dos cinco distritos do município. A partir disso, os organizadores buscaram entrar em contato com os CS’s para realizar o convite de adesão que continha todas as finalidades do projeto e cronograma a ser seguido. Posteriormente, após o aceite, cada unidade visitada, ficou responsável por convidar profissionais que tivessem interesse na formação e concretude das ações. Dentro desse cenário, juntamente com outros profissionais do Centro de Saúde Antônia Bersi (DIC VI), fomos inseridos no projeto.

Destaca-se que as atividades aqui relatadas ocorreram entre os meses de maio a agosto de 2023; tanto de forma presencial, em sua maior parte, quanto no formato remoto para as ações de capacitação. Além disso, torna-se oportuno reforçar que o presente estudo não envolve experimentação com pessoas e nem com animais, portanto, não houve necessidade da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa - CEP, dispensando o seguimento das disposições previstas na Resolução CNS n- 466/2012, da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa e nem do Comitê de Ética no uso de animais - CEUA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha de um território inicial para a ação piloto do projeto aconteceu de forma estratégica, a fim de colher os aprendizados deste formato metodológico com uma amostra mais controlada, dado que a proposta da formação sugeria atividades práticas e inovadoras, metodologias ativas e um modelo itinerante no território.

As ações do projeto, assim como a formação, tiveram início em maio de 2023. Em um primeiro momento, foram contemplados os profissionais do território São Marcos (Distrito Norte). Posteriormente, as ações foram realizadas com profissionais de outros territórios, sendo eles: Conceição (Leste), Itajaí (Noroeste), DIC VI (Sudoeste) e Nova América (Sul).

Como já mencionado, a primeira ação do projeto foi realizada no território São Marcos, onde no dia 26 de maio, aconteceram diversas atividades conduzidas por um educador físico e profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS),

tendo a parceria de uma instituição de ensino local. Na ocasião, os participantes receberam orientações sobre alimentação saudável e participaram de uma aula de alongamento. Depois, seguiram em uma caminhada pelas ruas do bairro até a unidade de saúde, onde profissionais da área fizeram cálculos de Índice de Massa Corpórea (IMC) das pessoas que estavam na atividade e, em uma horta no mesmo espaço, conversaram sobre temperos e alimentos naturais.

Figura 1. Realização de caminhada ‘Passos para uma vida melhor’, em rua do território São Marcos.



Fonte: Autores, 2024.

De forma itinerante em cada território, os organizadores desenvolviam uma roda de diálogo, tendo como objetivo apresentar o projeto, levando-se em consideração: seus objetivos, seu fundamento, as atividades a serem desenvolvidas e os principais instrumentos para sua execução. Em cada oportunidade, de forma criativa e por meio do uso de metodologias ativas que mobilizaram os profissionais ali presentes, a equipe abordava a temática relacionada à inatividade física, Diabetes *Mellitus*, obesidade e sobrepeso, bem como sobre a promoção da saúde por meio da adoção de hábitos saudáveis.

Além de apresentar aos profissionais dados epidemiológicos acerca dos temas mencionados, a equipe de organizadores buscava identificar as ações e projetos já desenvolvidos nos locais visitados, a fim de que pudessem ser potencializados. Ressalta-se que a partir do encontro dos profissionais dos três setores em algum equipamento dos territórios selecionados, surgiram diversas ideias e ações que poderiam ser implementadas no tocante ao autocuidado da população. Ademais, sempre ao término das rodas de diálogo, era proposta uma ação a ser desenvolvida para a comunidade.

Destaca-se que o município de Campinas já contava com diretrizes para o cuidado de pessoas com doenças crônicas; um programa municipal de alimentação nas escolas, em parceria com a Ceasa; bem como diversas parcerias entre esporte e educação para promoção de atividade física nas escolas.

Entre as ferramentas disponibilizadas para a capacitação e para o desenvolver das ações de autocuidado, estava o site da formação que armazena guias de alimentação saudável e atividade física, bem como um *workbook* que se trata de um material que apresenta modelos de exercícios que foram propostos ao longo da formação. Um outro dispositivo apresentado foi a roda do autocuidado que diz respeito a um círculo dividido em nove partes, onde cada um representa um tema do autocuidado. Foi pactuado que a roda deveria ser utilizada como ferramenta para avaliar o nível de satisfação com determinada categoria da vida.

Para a abordagem do tema obesidade e sobrepeso, os profissionais participantes foram instrumentalizados quanto ao uso do cálculo do IMC, assim como da dinâmica *Roleplaying* para compartilhar e refletir maneiras de se comunicar

sobre esses temas. A partir desse instrumento, se tornaria possível identificar e interpretar o indivíduo que pretende mudar seus hábitos.

No tocante ao tema alimentação saudável e insegurança alimentar, os participantes foram levados a conhecer a oficina culinária de aproveitamento integral dos alimentos e tiveram acesso a informações que orientam sobre alimentos in natura, processados e ultraprocessados. Já em relação ao conteúdo relativo à atividade física e saúde mental, além da orientação e recomendação de atividades terapêuticas, foram utilizadas cartilhas que explicam a diferença entre atividade física e exercício físico, assim como os efeitos dessas práticas no nosso organismo. Além disso, houveram debates sobre sedentarismo e de suas consequências para a saúde humana.

Quando fomos inseridos no projeto, a primeira atividade a ser posta em prática, dizia respeito a lançar um olhar diferenciado para o território e suas particularidades. Assim, olhando além dos bastidores da UBS, foi possível perceber e identificar os espaços potentes que pudessem ser palco das ações a serem pensadas e executadas no contexto do projeto.

Em se tratando da implementação de ações no território DIC VI, onde estávamos inseridos, desenvolvemos, no mês de junho, uma atividade em uma instituição especializada no ensino de jovens e adultos. Na oportunidade, foi abordado sobre adoção de hábitos alimentares saudáveis e a importância da atividade física no processo de envelhecimento. Todos os sujeitos ali presentes se mostraram participativos e atentos às informações compartilhadas.

Figura 2. Ação educativa em uma Instituição de ensino do território DIC VI.



Fonte: Autores, 2024.

No mês seguinte, nos foi oportunizado a realização de uma oficina intitulada “Promoção do autocuidado”, tendo também a finalidade de sensibilizar os participantes acerca da adoção de hábitos alimentares saudáveis e da importância da atividade física.

Dessa vez, as ações aconteceram nas dependências do CS DIC VI e foram direcionadas para todos os profissionais de saúde que prestavam assistência na Unidade. Além de expor aquilo que era pertinente à temática, trabalhamos com dinâmicas criativas que estimularam a participação dos envolvidos. A partir dessa oportunidade, foi pactuado um momento de ginástica laboral.

Concomitante a essa iniciativa, em conjunto com os profissionais de educação física que prestam assistência na Praça Emil Rached, equipamento do território DIC VI, foi realizada uma ação que teve como objetivo abordar a

alimentação saudável para população, assim como realizar atividades funcionais com foco na promoção da saúde. Na mesma ocasião, houve exposição de produtos reciclados com base no reaproveitamento de materiais descartados.

Figura 3. Ação realizada na praça Emil Rached, equipamento do território DIC VI.



Fonte: Autores, 2024.

Figura 4. Equipe organizadora e servidores das áreas de saúde, esporte e educação do território DIC VI.



Fonte: Autores, 2024.

Ainda no mesmo mês foi realizada uma outra oficina com a mesma intenção, porém, dessa vez, o público alvo consistia nos usuários que se faziam presentes na sala de espera da Unidade. É válido mencionar que como fruto dessas ações, foram criados os seguintes grupos para a Unidade: grupo para educação em dor crônica e grupo de fitoterapia.

Figura 5. Demonstração de plantas medicinais no grupo de fitoterapia da UBS DIC VI.



Fonte: Autores, 2024.

Nessa direção, em consonância com as experiências relatadas, observamos a importância da realização de atividades de educação em saúde de forma contínua e com base no trabalho intersetorial e na colaboração interprofissional, visto que, as ações tiveram um feedback positivo. Outro ponto positivo a ser destacado diz respeito ao público presente, pois a quantidade de participantes nas ações era sempre significativa.

Trilhando esse caminho, conforme Carvalho et al., (2022), as ações de autocuidado são condições para as atividades de vida diária; por consequência, sua realização demonstra a capacidade que o indivíduo tem para executá-las e, nesse sentido, prover seu autocuidado, mantendo a qualidade de vida. Nessa perspectiva, Silva e colaboradores (2014), destacam que no contexto das diretrizes da Atenção Básica (AB), a educação em saúde representa uma das mais valiosas atribuições dos profissionais das equipes de saúde.

Dessa forma, entendemos que a formação de profissionais da área da saúde, esporte e educação para atuação em práticas de autocuidado, se mostra relevante e necessária, ao passo em que estes precisam compreender melhor a população acometida pelas DCNT, a fim de saberem lidar com o tratamento recomendado, com os ajustamentos emocionais e com as readaptações interpessoais nas suas atividades básicas de vida diária e instrumentais.

Neste cenário, verificamos a necessidade de inovação nas experiências educativas, visto que fortalecem o vínculo entre ensino, serviço e comunidade, podendo promover interação entre os atores envolvidos no projeto. Nesse sentido, atuar por meio de ações de educação destinadas à pessoa, de modo que esta venha assumir responsabilidades pelas suas necessidades individuais de cuidados em saúde, possui potencial para promover a autonomia e protagonismo destes sujeitos.

Após a realização de ações em cada um dos locais definidos nos cinco distritos do município, a equipe organizadora reconheceu a importância de promover um encontro único com todos os envolvidos no projeto. O local escolhido para receber os profissionais foi o Núcleo de Ação Educativa Descentralizado Sudoeste (NAED Sudoeste). Na ocasião, todos os indivíduos que faziam parte da formação foram instrumentalizados quanto às metodologias que poderiam empregar nas ações do projeto, assim como tiveram contato mais uma vez com os temas através de dinâmicas criativas.

Figura 6. Servidores durante a formação ofertada pela organização do projeto.



Fonte: Autores, 2024.

Acrescenta-se a esse espaço, o relato de experiências exitosas por parte da equipe organizadora e de demais gestores ali presentes. Ao final da formação, cada profissional recebeu um certificado por sua participação no ciclo inicial do projeto e firmou o compromisso de disseminar o protagonismo no autocuidado para as comunidades.

Ressalta-se que o projeto ainda se mantém ativo e itinerante em territórios definidos do município de Campinas-SP. Enquanto profissionais residentes, nossa inserção na formação e na concretude das ações do projeto, significou a oportunidade de potencializar nosso processo formativo, bem como ampliar reflexões acerca da importância de ser um disseminador das práticas de autocuidado que podem melhorar a qualidade da assistência em saúde.

Além disso, foi possível observar pelos relatos dos demais participantes, que a formação contribuiu para formar indivíduos com uma consciência crítica e criativa, além de proporcionar, através das ações, maior vínculo e partilha de saberes com a comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, acreditamos que a formação cumpriu seus objetivos ao despertar o interesse e conhecimento de diversos profissionais sobre os aspectos de autocuidado, hábitos saudáveis e o planejamento de ações intersetoriais sobre os temas para a população.

Assim, tais atividades proporcionaram uma aproximação maior com a população, pois esta acabou expondo suas histórias, sua diversidade cultural, seus estilos de vida e hábitos. Esse fato oportunizou a detecção de possíveis necessidades de cuidado, e dessa forma, possibilitou a execução das atividades de educação em saúde com a finalidade de prevenir doenças e agravos e, principalmente, promover o conhecimento para que os envolvidos pudessem desenvolver o seu autocuidado.

Apesar das potencialidades destacadas, validamos também os desafios apresentados e que podem ser superados ao longo da execução do projeto e no processo de habilitação de outros servidores. Um deles diz respeito à insuficiente comunicação e articulação entre os sujeitos envolvidos na concretude das atividades. Tal fato, possivelmente, pode ser justificado pela pouca disponibilidade de tempo que possuíam para se dedicarem às atividades da formação, bem como pela inexperiência de atuar de forma intersetorial.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, G. O.; SCHMIDT, D. B.; MARCON, S. S. Internações por diabetes mellitus e a estratégia saúde da família, Paraná, Brasil, 2000 a 2012. **Ciência Saúde Colet**, v.23, p:543-52, 2018.
- CARVALHO, E. A *et al.* Self-care of users with chronic diseases in primary care in the light of orem's theory. **Revista eletrônica enfermagem global**. n.68, p. 187-201, 2022.
- CASTILHO, L. S *et al.* **Atendimento odontológico ao paciente com diabetes mellitus**. 2021.
- FERREIRA, A. P. S.; SZWARCOWALD, C. L.; DAMACENA, G. N.. Prevalência e fatores associados à obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190024, 2019.
- LABOLITA, K. A *et al.* Assistência odontológica a pacientes diabéticos. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde- UNIT- ALAGOAS**, v. 6, n. 1, p. 89-89, 2020.
- PIRANI, N.; KHIAMI, F. F. Population attributable fraction for cardiovascular diseases risk factors in selected countries: a comparative study. **Mater sociomed**; v.29, n.1, p:35-39, 2017.
- SILVA, F. M *et al.* Contribuições de grupos de educação em saúde para o saber de pessoas com hipertensão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n.3, p.347-353, maio/jun. 2014.
- SIMÕES, T. C *et al.* Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n.9 , pp. 3991-4006, 2021.
- ZHENG, Y.; LEY, S. H.; HU F. B. Global aetiology and epidemiology of type 2 diabetes mellitus and its complications. **Nat Rev Endocrinol**; 14:88, 2017.